



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI-POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/ HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
ESPAANHOL**

SIMONE LUCENA E SILVA

A CRISE INERENTE AOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS DOCENTES

**MONTEIRO-PB
2019**

SIMONE LUCENA E SILVA

A CRISE INERENTE AOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS DOCENTES

Artigo apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Espanhol, pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellon Agudelo

**MONTEIRO-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Simone Lucena e.
A crise inerente aos processos identitários docentes [manuscrito] / Simone Lucena e Silva. - 2019.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.
"Orientação : Prof. Me. Gustavo Enrique Castellón Agudelo , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."
1. Identidade profissional docente. 2. Paulo Freire. 3. Crise de Identidade (Professor) . I. Título
21. ed. CDD 371.14

SIMONE LUCENA E SILVA

A CRISE INERENTE AOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS DOCENTES

Artigo apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Espanhol, pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado em 04 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

GUSTAVO E. CASTELLÓN A

Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellon Agudelo (orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline E.F. Farias

Prof.ª Prof. Me. Aline Carolina Ferreira Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof.ª da Conceição A. Teixeira

Prof.ª Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à minha família que sempre confiou em mim e me deu forças, e aos meus amigos e professores da UEPB.

“Ensinar exige consciência do inacabado”

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CRISE DE IDENTIDADE DOCENTE	12
3. RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	15
4. CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE	17
5. ANÁLISE DE DADOS.....	21
5.1 Sujeitos da Pesquisa	21
6. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26

A CRISE INERENTE AOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS DOCENTES

LA CRISIS INERENTE A LOS PROCESOS IDENTITARIOS DOCENTES

Simone Lucena¹

RESUMO: Este presente artigo tem o objetivo central de discutir a complexidade própria da identidade docente, especialmente direcionada aos cursos de pós-graduação *lato sensu* de professores, nas quais muitas vezes, a identidade docente é posta em cheque devido à crise em que se encontra essa atividade atualmente. O exercício da docente se encontra em crise devido às mudanças drásticas do ambiente escolar: estudantes rebeldes e inconformados, aumento da demanda por nova metodologia de ensino, desvalorização profissional, surgimento de novas fontes alternativas de conhecimento, reestruturação do contexto escolar e entre outros problemas que fazem o professor se questione diante da postura em sala. A identidade, contudo não deixa de existir, pois ela um produto de constantes transformações.

Palavras-chave: Identidade. Formação. Educação. Docente. Crise.

RESUMEN

¹ Docente de Graduação em Letras/ Língua Espanhola na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI

Este presente artigo tiene el objetivo central de discutir la complejidad de la propia identidad docente, especialmente direccionada a los cursos de pós-graduação *lato sensu* de professores, en las cuales muchas veces, la identidad docente es puesta en cheque debido a la crisis en que se encuentra esa actividad actualmente. O exercício da docente se encuentra en crisis debido a las mudanças drásticas do ambiente escolar: estudantes rebeldes e inconformados, aumento de la demanda por la nueva metodología de ensino, desvalorización profissional, surgimeinto de nuevas fuentes alternativas de conocimiento, la reestruturación del contexto escolar e entre otros problemas que fazem el profesor se questione diante da postura em sala. La identidad, meintras no deja de existir, pues ella es um producto de la constantes transformaciones.

Palavras-clave: Identidad. Formación. Educació. Docente. Crisis

1. INTRODUÇÃO

Qual seria realmente a identidade do professor que queremos formar? Essa indagação se mantém quase que constantemente nos cursos de pós-graduação e aperfeiçoamento de professores, pois não é uma pergunta simples de se responder ou muito menos, um problema fácil de solucionar.

Para compreendemos melhor isso basta lembrar que a imagem ou identidade do docente atualmente se encontra em crise devido a vários problemas. Basta relembrar que a antiga imagem do professor como símbolo da autoridade e da moralidade foi alterada radicalmente.

Se antes, segundo Martins (2011), o professor era o portador de conhecimento que ministrava o conteúdo escolar a um aluno dócil e conformado, em um ambiente escolar harmonioso. Hoje essa realidade mudou satisfatoriamente pois o aluno agora rebelde e inconformado disponha de um conhecimento muitas vezes maior que o professor.

Dessa maneira, não é incomum que aconteça grande desistência por partes docentes, que partem em busca de novas profissões abandonando assim uma carreira conflituosa, onde as críticas e cobranças são maiores que o reconhecimento.

Martins (2011), também afirma que o docente se encontra em crise devido às mudanças drásticas do ambiente escolar: estudantes rebeldes e inconformados, aumento da demanda por nova metodologia de ensino, desvalorização profissional, surgimento de novas fontes alternativas de conhecimento, reestruturação do contexto escolar e entre outros problemas que fazem com o professor se questione diante da postura em sala.

Para então, com o objetivo de discutir/comentar essa problemática sobre a complexidade inerente aos processos na formação identitários docentes que atuam na rede de ensino público, a partir das respostas do questionário, especialmente o para o profissional que esteja em escolas públicas.

A presente pesquisa se vale de um levantamento bibliográfica de diversos artigos e livros que tratam sobre a temática em questão. Por se tratar de um estudo de caso sobre o processo de formação docente através de questionários, inicialmente realizaremos uma pesquisa bibliográfica sobre esta temática, através de uma leitura exploratória e, pôr com seguinte de uma leitura seletiva do material bibliográfica sobre a crise que se estabelece sobre a crise da identidade docente, autores como Martins (2011), Silva (2009), Paulo Freire (1989), Gomes (2004), dentre outros, para depois discutiremos os dados coletados na rede municipal de ensino.

Destacando, sobretudo, que a carreira docente necessita de um constante aprimoramento para um melhor desempenho em sala de aula, assim como a prática do professor em sala de aula, buscando então demonstrar que a identidade do docente pode passar por constantes transformações.

Buscaremos, então, realizar um diálogo com alguns artigos acadêmicos de especialistas sobre essa temática disponíveis na internet, assim como procuraremos outras publicações disponível em sites, livros ou revistas especializadas.

Tomando previamente, como hipótese que para a superação da crise de identidade docente é necessária uma conscientização acerca da profissão docente, que necessita que o profissional reconheça que o desenvolvimento docente é um processo de renovação constante e inacabado.

Nossa pesquisa tomou como campo de investigação os professores dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Sertânia- PE. Deve-se destacar, que os docentes que colaboram prontamente com a

pesquisa questionário foram professores de Matemática, devido a disponibilidade de horário. A Rede Pública Municipal de Ensino atende atualmente 5000 alunos, deste cerca de 2/5 estão matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental. A rede abriga também 3 escolas do campo que ofertam a modalidade com cerca de 250 alunos matriculados nessas escolas.

2. CRISE DE IDENTIDADE DOCENTE

Segundo Silva (2009), a problemática da crise de identidade pelo qual passam os profissionais docentes. Antes de abordarmos a crise que passa a entidade docente é necessário definir o que se trata a palavra identidade, segundo a percepção de Stuart Hall (2009):

Como podemos conceber ou imaginar a identidade, a diferença e o pertencimento, após a diáspora? Já que 'a identidade cultural' carrega consigo tantos traços de unidade essencial, unicidade primordial, indivisibilidade e mesmice, como devemos 'pensar' as identidades inscritas nas relações de poder (HALL, 2009, p.23).

Segundo o autor, a identidade é um processo na qual o indivíduo se encontra e busca um pertencimento, um modo de afirmação diante da humanidade. Pertencendo então uma cultura ou nacionalidade.

Essa identidade passa ser um modelo que oferece estabilidade ao indivíduo, mais do que isso a identidade passa um depósito de confiança sobre aquilo que o sujeito pensa e faz a respeito de si próprio.

Contudo, essa sensação de pertencimento não está isenta do processo de mudança e reestruturação, no qual os quadros de referência alterados sobre quem somos é alterado deixando o sujeito perdido ou confuso diante da realidade em constante transformação e reconstrução de valores.

Segundo Stuart Hall, *apud*, Silva (2009), a chamada "crise de identidade", deve ser vista como um processo mais amplo de mudança em que, segundo o autor, desloca continuamente as arcabouços e processos centrais das sociedades modernas, tal processo, no entanto não pode ser necessariamente considerado negativo ou muito menos positivo pois:

Toda mudança é radical e reestrutura os quadros de referência que possibilitava aos indivíduos até esse momento um apoio razoavelmente estável no mundo social. Tais transformações ou mudanças, além de mudarem nossas identidades sociais, abalaram também a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados (SILVA, 2009, p.12).

Segundo o autor, essas transformações ou mudanças são importantes para o processo de construção das identidades sociais, pois deslocam os conceitos sobre nós mesmo enquanto sujeito.

Para compreendermos melhor que o processo de mudança e alteração está intimamente relacionado à perda desse padrão ou modelo sólido que era considerado como identidade.

Dessa maneira, a identidade sofre alterações profundas a respeito deixando de ser um modelo de referência. O sujeito encontra-se perdido diante da realidade em transformação, além disso não é possível encontrar norteadores que orientem como deve se portar diante de uma realidade em transformação.

Essas faltas de norteadores está presente em diferentes áreas como política, religião e família, e na educação não seria diferente. Ainda de acordo com Silva (2009), a docência como atividade de formação da humanidade também se encontra em crise “pois diante do avanço e da facilidade tecnológica o professor deixou de ser o transmissor do conhecimento ou aquele que detêm o conhecimento” (SILVA, 2009, p. 13).

Portanto, a identidade do professor não será mais a mesma do que há 50 anos, pois a mudança drástica dos métodos de ensino e da didática, deixou aqueles profissionais que não se adaptaram as novas mudanças para em estado de defasagem em relação aos novos profissionais mais habituados às mudanças, pois elas com maior naturalidade e como necessárias para a renovação dessa categoria profissional.

Para Silva (2009), especialmente sobre essa crise na identidade docente, demonstraram a dificuldade de concretizar como professor no agir e no pensar diante de uma realidade que não é mais a sua, e sim outra confusa e estranha. Na qual é necessária uma reconstrução da identidade do professor e

não mais a aceitação da identidade docente dada, pronta e acabada para a ser repetida:

O papel de professor pode ser comum, mas o nosso modo próprio de desempenhá-lo impõe uma singularidade que nos diferencia dos demais. É nas dinâmicas das relações sociais, que o indivíduo se apropria de modos de ser de diferentes grupos e constrói uma maneira de ser que lhe é próprio, uma Identidade que é pessoal e coletiva (SILVA, 2009, p.34).

Para Silva (2009), pode-se considerar que essa mudança, adicionada aos problemas externos como por exemplo a falta de reconhecimento, problemas pessoais, o baixo salário, a falta de estímulo, os alunos rebeldes, a violência escolar, a não valorização da categoria docente, a condição precária das escolas, muitas vezes mal equipadas ou sucateadas, deixaram a situação ainda mais complicada e desfavorável para os professores em questão.

Além disso, torna-se igualmente impossível buscar uma satisfação plena da profissão devido aos problemas dessa categoria isso “contribui para uma perda ainda maior de autoestima profissional e confiança no exercício da profissão. Podemos atestar que essa profissão se encontra com problemas para se adaptar à nova realidade” (SILVA, 2009, p. 24).

Silva (2013) também destaca que essa atividade sofre um verdadeiro mal-estar devido a sua perda de interesse por parte dos alunos ou então uma falta de estímulo para um prosseguimento ou aperfeiçoamento da carreira, pois o tempo dedicado aos estudos de pós-graduações fica comprometido diante do tempo gasto em sala de aula e na preparação de aulas e provas.

Esse mal-estar docente ou crise permanente que se encontra o docente se traduz em diversas manifestações visíveis para o estudante e também para a sociedade, tais como: sentimentos de insatisfação perante os problemas reais da prática de ensino em sala de aula, em contradição com a imagem ideal do docente (SILVA, 2009, p.34).

No entanto, os efeitos deste mal-estar diagnosticados são cada vez mais evidentes, segundo Silva (2009):

Desejo manifesto de abandonar a docência (realizado ou não); absentismo laboral, em consequência do acúmulo da tensão; esgotamento, como consequência da tensão acumulada; sentimentos como *stress*, ansiedade, depreciação do eu (autoculpabilização) perante a inaptidão de ter sucesso no ensino), reações neuróticas,

depressões e ansiedade como estado permanente e outras demonstrações visíveis, que acabam correndo antiga identidade que o professor construiu para si próprio (SILVA, 2009, p.34).

Buscando superar ou contornar essa crise e superar muitas vezes os professores buscam cursos de aperfeiçoamento ou pós-graduações com o interesse de aprimorar as suas práticas e metodologias de ensino, para então buscar outra forma de ensino assim repor ou reconstruir essa identidade em crise, assim como essa perda:

Essa perda do 'sentido de si' é também denominada de deslocamento ou descentração. Esse deslocamento dos sujeitos, tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos, constitui uma 'crise de identidade', posto que a dúvida e a incerteza substituem a coerência e a estabilidade (SILVA, 2009, p.34).

Mesmo assim, o docente não encontra uma solução imediata nesses cursos, pois somente frequentar não garante uma solução imediata. Dessa maneira, a crise que esses indivíduos passam muitas vezes os deixam decepcionados com suas faltas de condições para aprender novos conceitos didáticos, buscando uma relação entre a perda da identificação do profissional.

Muitas vezes, mesmo o professor que está frequentando os cursos de pós-graduação o sentimento de perda da identidade profissional ainda persiste, pois, este indivíduo não está habituado com o regime de aulas da esfera acadêmica, devido principalmente ao grande período que passaram ausentes do âmbito acadêmico sendo difícil acompanhar o ritmo de estudo.

3. RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Neste capítulo discutiremos sobre a necessidade de encarar a identidade docente não como um modelo a ser usado, mas como um processo a ser reconstruído. Para isso, usaremos inicialmente o artigo científico de Ribeiro (2009).

Segundo Ribeiro (2009), o conjunto de mudanças sociais e educacionais ocorrido nos últimos vinte anos poderá gerar "impactos profundos na identidade profissional docente, tais como: o aumento de exigências em

relação às atividades desenvolvidas pelos professores; a inibição de outros agentes de socialização, como a família” (RIBEIRO, 2009, p.12). Esse aumento das contradições no exercício da docência; juntamente com essas mudanças de expectativas em relação ao sistema educativo; para contribuir uma menor valorização social do professor.

Dessa maneira, “as modificações nos conteúdos escolares; a escassez de recursos materiais e condições de trabalho deficientes; a mudança nas relações professor e aluno e a fragmentação do trabalho do professor” (RIBEIRO, 2009, p.12). O levou a uma nova forma de desenvolvimento de fontes de informação alternativas à escola; ou de ruptura mais ainda profunda no papel que o professor deve desempenhar em sala de aula, assim como na falta de um consenso social sobre o papel da educação o papel do docente em sala de aula.

Ribeiro (2009), indica que para construir ou reconstruir a identidade é necessário entendê-la como um processo e não como um produto a ser copiado. Em outras palavras, não existe um padrão a ser imitado, mas um perfil ao ser constantemente elaborado e reelaborado buscando norteadores para que isso aconteça.

No artigo científico *A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia*, de Gomes (2013), que abordar a concepção sobre tratarmos de sujeitos sociais que partilham espaços, tempos e representações sociais na/sobre a escola. Não podemos deixar de considerar que o contexto mais amplo em que cada um dos sujeitos está inserido interfere profundamente em suas expectativas e percepções.

A Identidade é construção social, movimento dialético, que explica o homem como constituído por determinações sociais, históricas e culturais. A identidade social (pessoal e coletiva) se constitui nas dinâmicas dessas relações, nas experiências de vida de cada indivíduo e/ou grupo social, com a estrutura social, sobretudo com os outros (GOMES, 2013, p. 24).

Para Libâneo (2006), deve-se compreender que a docência se encontra em processo de formação do campo de desempenho progressivo e amplo, especialmente contínuo, o profissional deve ter consciência que sua formação e gradual. Gomes (2013) também cita que a necessidade de compreender que

a noção de identidade docente está em construção para então buscar a melhor forma de construí-la:

Compreende a Identidade como movimento, processo que produz metamorfoses constantes, que se constitui nas condições materiais e históricas. Mas, alerta que, aparentemente, a Identidade pode ser percebida como não movimento, não transformação, não metamorfose. Isso acontece porque não conseguimos perceber o processo de produção da Identidade (GOMES, 2013, p. 24).

O processo de construção da identidade do professor não é construído por meio de bases fixas ou imutáveis, que não podem ser reavaliadas. Neste sentido, a crise da profissão não é um fim da mesma, uma possibilidade de reconstrução ou mudança. Segundo os PCN's (2013, p. 34), a construção da identidade um apresenta-se como uma alternativa para a construção de valores.

De acordo com Martins (2011), o processo de construção de uma identidade se mostra sempre em transformação constante e de forma continuada. Em princípio, convém ressaltar que a formação inicial se constitui em processo identitário, pois o processo de formação pode ser compreendido, as experiências de aprendizagem da docência que irão mediar todo o processo de formação inicial, que se mostra como construção histórica e social, capaz de produzir significados e sentidos em relação à profissão.

Dessa maneira, com a noção de identidade em construção pode-se afirmar que é necessário que o docente saiba construir a si próprio, ou em outras palavras, a busca por meios para esta construção seja contínua e gradual.

4. CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE

Neste terceiro ponto, utilizaremos a contribuição de Paulo Freire (2003), disponível na internet, com a qual procuraremos responder, segundo o autor, o despreparo dos professores e suas dúvidas a respeito desta temática.

A justificativa para utilizar Freire (2003) está no fato que sua produção escrita apresenta pontos norteadores para o exercício da docência. Isso, no entanto não indica que a obra de Freire (2003) contém as respostas imediatas

para o problema ou muito menos soluções para a crise da profissão, mas indica reflexões necessárias para o docente sobre o papel que desempenha em sala de aula.

Para Freire (2003), o exercício da prática docente exige uma reflexão crítica sobre ela:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, 'desarmada', indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura (FREIRE, 2003, p. 22).

Segundo Freire (2003), é fundamental que o aprendiz docente assuma uma condição crítica sobre a própria profissão constante, pois lecionar necessita uma crítica sobre a prática, e que esta reflexão se volte para a própria prática e sua reconstrução.

Hamer (2009) também endossa essa reflexão sobre a autocrítica para um aprofundamento de diversas áreas de conhecimento:

Reconhece-se que o professor não é e nem deve ser aquele que domina as ciências, porém quanto mais remota a relação deste com os conteúdos presentes na prática escolar menos autônomo e crítico se torna o profissional. Em oposição, é neste período que floresce a Educação Popular proposta por Paulo Freire, assentada no processo da ação-reflexão-ação, que intenciona à formação da consciência política (HAMER, 2009, p. 23).

Além disso, deve-se pensar que essas propostas de uma prática educacional reflexiva estão voltadas para a própria atividade acadêmica. A prática docente não é uma atividade sem planejamento ou compreensão daquilo que é ensinado, mas que implica um olhar crítico sobre aquilo que é ensinado.

Ainda de acordo com Freire (2003), faz-se necessário que o docente saiba que a sua prática jamais consiste em uma mera transmissão de conhecimentos sejam estes conhecidos ou não para o educando, pois esta prática está inserida em uma visão distorcida do processo educativo.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 2003, p. 23).

Para o autor, a prática docente consiste na criação de possibilidades para a aquisição do próprio conhecimento, levando em consideração a consciência do inacabado, assim como não se deve pensar isto ocasiona uma inclusão do mesmo. Dessa maneira, segundo o autor:

Seu mundo, mundo dos homens e das mulheres. A experiência humana no mundo muda de qualidade com relação à vida animal no suporte. O suporte é o espaço, restrito ou alongado, a que o animal se prende 'afetivamente' tanto quanto para resistir, é o espaço necessário a seu crescimento e que delimita seu domínio (FREIRE, 2003, p. 23).

Esse conceito de inacabamento que Freire (2003) se refere pode ser aplicado ao processo de construção da identidade do professor, pois além de ser um processo contínuo que necessita de uma renovação constante esse processo é inacabado. Não sendo isto uma característica necessariamente negativa, pois a condição de inacabamento demonstra que o processo de (re) construção da identidade do docente não leva a um produto final consumido e perfeito, mas conduz para a uma orientação de uma via a seguir na constituição de uma identidade crítica do professor em questão.

Parafraseando Paulo Freire (2003), podemos concluir que o inacabamento se relaciona com a necessidade de buscar práticas que orientem para uma reflexão sobre as práticas docentes e a (re) construção dessa identidade.

Ainda de acordo, com Pardal *et. al.* (2011), a identidade tradicional do docente também foi afetada drasticamente surgindo uma nova representação do ser professor em sala de aula. A antiga posição vertical do professor em sala de aula, como detentor do conhecimento em relação ao aluno como receptor deste se torna cada mais incompatível com essa nova realidade formada em questão.

Refira-se, por fim, que as palavras associadas a 'aluno' esclarecem um pouco mais a representação do trabalho do professor: o aluno é, sobretudo, estudante e aprendiz. Tal concepção deixa perceber os

traços estáveis de uma identidade que tem na centralidade do trabalho na sala de aula a sua principal fonte de significado (PARDAL, *et.al*, 2011, 23).

Pode-se, então, considerar que essa percepção de mudança e alterações no antigo perfil do docente em questão não é um fenômeno isolado, mas algo amplo que pode ocorrer em várias partes do mundo ocidental, independente de língua ou cultura, pois as transformações que ocorreram no mundo globalizado interferem em sua particularidade e significância.

Assim sendo, as transformações e adaptações não destroem a identidade docente, mas contribuem para uma redefinição daquilo que fomos e do fazemos em sala de aula demonstrando que não há padrões a serem seguidos ou copiados, mas há um processo a ser trilhado pelos profissionais da área.

Toda mudança ou transformação é sempre algo constante e enérgico, além disso, é vivido e praticado pelas pessoas independentes de autorreflexão mais profundo. Nas (re) construção das identidades como processo dinâmico de produção social, afastamo-nos radicalmente da ideia de identidades constituídas e coisificadas, amarradas numa visão essencialista.

Para então, com o objetivo de discutir essa problemática sobre a complexidade inerente aos processos na formação indenitário docente, buscando demonstrar que a identidade do docente pode passar por constantes transformações.

Se antes o professor erao portador de conhecimento que ministrava horizontalmente o conteúdo escolar a um aluno dócil e conformado, em um ambiente escolar harmonioso.

Afirmamos, portanto que a identidade profissional se constrói por meio de sucessivos intercâmbios, na sala de aula e fora no diálogo com outros colegas docentes. Podemos considerar que a identidade é um processo gradual e amplo, mas, todavia, inacabado que acontece com o sujeito em questão, demonstrando que esse processo decorre das mudanças em sala de aula e das novas roupagens da metodologia de ensino.

Buscamos então, demonstrar previamente, como nossa hipótese que para a superação da crise de identidade docente é necessária uma conscientização acerca da profissão docente, não é algo a ser adotado ou ser

copiado, mas um processo a ser (re) construído sempre que necessita que o profissional reconheça como sujeito ou pessoa inacabada e que para o desenvolvimento docente é um processo de renovação constante e como por seguinte inacabado.

5. ANÁLISE DE DADOS

5.1 Sujeitos da Pesquisa

Vemos que a grande maioria das pesquisas da Rede Pública Municipal de Ensino matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental está nas escolas da zona urbana. No entanto, é importante frisar que boa parte dos alunos da Rede são oriundos da zona rural, pois nas localidades em que não é ofertado os anos finais do Ensino Fundamental é feito o transporte desses alunos para a zona urbana. Apesar da escola estar na zona urbana temos como característica o fato muitos de seus alunos são de origem camponesa e de forma geral são todos do contexto do semiárido.

Na rede de ensino do município de Sertânia-PB, identificamos 10 professores, sendo que um deles está exercendo função administrativa. Inicialmente decidimos entrevistar somente os professores que atuavam nas Escolas do Campo, porém como a maioria dos professores atua em uma escola e pode também atuar em outras, decidimos que a amostra deveria ser dividida proporcionalmente. Assim, no universo de 9 professores decidimos entrevistar 4, quase 50% do total da rede. Como na rede a proporção é 3/9 de professores atuando na escola do campo, decidimos entrevistar 02 professores da escola do campo e 2 que atuavam na zona urbana.

A escolha foi por sorteio e dos 04 questionários enviados apenas três foram devolvidos. Os professores serão identificados como Professor 01, Professor 02 e Professor 03. Na seção seguinte apresentaremos a discussão dos principais resultados e análises de nossa pesquisa

6. DISCUSSÃO DOS DADOS

Nossa entrevista foi realizada com três professores da Rede Pública Municipal de Ensino de Sertânia – PE. Como mencionamos na metodologia as percepções dos professores sobre a matemática o ensino foi coletado através do questionário.

O professor 01 tem 41 anos de idade com licenciatura em matemática e especialização em psicopedagogia. Atua na área educacional há 15 anos, na Rede Pública Municipal de Ensino de Sertânia-PE, porém nunca lecionou em uma escola do campo.

Já o Professor 02 tem 29 anos de idade com licenciatura plena em matemática, leciona na rede estadual de ensino e trabalha na zona rural em uma escola do campo, tendo uma experiência profissional de 3 anos.

O Professor 03 tem 37 anos de idade, com licenciatura em matemática e com especialização, leciona na rede municipal de ensino, zona urbana com 15 anos de experiência.

Na primeira questão indagamos aos professores a respeito do que seria para eles o conhecimento matemático. Essa pergunta foi proposta no sentido de tentar entender o que significa para os professores aquele conhecimento que eles possuem a missão de ensinar.

Cada professor respondeu de forma diferente, porém em sua fala vamos observar alguns elementos comuns, como veremos a seguir:

1) Como você poderia definir a atividade docente?

Professor – 01- Da vontade própria em lecionar e do incentivo da família, da escola e dos professores.

Professor – 02 - De sempre querer evoluir.

Professor – 03 - Vem das necessidades diárias de superação.

Essa concepção dos professores sobre a capacidade de aprender coaduna com Gomes (2018), a construção da identidade profissional do professor: uma análise o conhecimento deve ser pensado sempre em duas direções complementares, como *conteúdo* e como *estrutura, capacidade* ou

competência. Desse empirismo surge um conceito de aprendizagem: o aluno assimila o que o professor ensina – “se eu não ensino nada, ele não aprende nada”, diz uma professora; isto é, o ensino cabe ao professor e a aprendizagem cabe ao aluno.

Para Gomes (2018), significa que o professor não aprende e o aluno nada tem a ensinar. A educação precisa urgentemente criticar as concepções epistemológicas que desdialtizam o processo de aprendizagem, e instaurar a concepção de conhecimento-construção; isto é, de conhecimento que nasce e se desenvolve do fazer humano, do conhecimento que ao conhecer se estrutura, da interação sujeito-mundo.

2) Existe uma crise na carreira docente?

Professor – 01 - Nos dias de hoje sim.

Professor – 02 – Sim.

Professor – 03 - Não uma vez que pertencem a realidades diferentes.

As respostas do professor 01 e 02 mostram vão de encontro as indicações do movimento da educação do campo. O movimento reconhece que melhorias foram implementadas, no entanto, as dificuldades e condições não são as mesmas. (FERNANDES e MOLINA, 2004).

3) Quais seriam os desafios para a carreira docente?

Professor – 01 – Compreender que o mundo em que vivemos está rodeado de situações-problemas, por isso o conhecimento auxilia na compreensão da realidade.

Professor – 02 - Compreender a complexidade que nos rodeia e o universo discutindo a importância do conhecimento escolar nos dias atuais.

Professor – 03 – Compreender que a Educação escolar ainda tem papel fundamental, uma vez que está presente em quase todas as atividades humanas.

As respostas dos professores estão em sintonia com o senso comum. De fato, nesse tipo de epistemologia a compreensão ou aplicabilidade da matemática no conteúdo estaria ligado a resolução de problemas, ou mesmo, o reconhecimento no cotidiano dos alunos. Nessa epistemologia o professor parece não conseguir colocar a matemática como um modelo para leitura da realidade.

4) Você acredita que o processo de formação docente é um processo inacabado ? Sim ou não, e porquê ?

Professor – 01 – Sim, pois a educação é um processo longo, cada lugar precisa de uma adaptação, porém os conteúdos devem ser os mesmos.

Professor – 02 – Sim, mas com olhares um pouco diferentes sobre a realidade que vivem.

Professor – 03 – Sim, pois os alunos do campo vivem uma realidade diferente dos alunos da cidade.

A profissão docente deve ser pautada na possibilidade de reconstrução a partir situação crítica que ela se encontra. Além disso, o docente se encontra em crise devido às mudanças drásticas do ambiente escolar: estudantes rebeldes e inconformados, aumento da demanda por nova metodologia de ensino, desvalorização profissional, surgimento de novas fontes alternativas de conhecimento, reestruturação do contexto escolar e entre outros problemas que fazem o professor se questione diante da postura em sala.

Não incomum que acontece grande desistência por parte dos docentes, que partem em busca de novas profissões abandonando assim essa carreira conflituosa, na qual as críticas e as cobranças são constantes e a falta de reconhecimento e respeito são mais agravantes para aqueles que não se adequam as novas mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, questionamos seria a identidade docente um processo? A resposta pode ser sim, pois se trata de um processo ou uma formação baseada na constante necessidade de reconstrução.

Para isso é necessário que o docente se conscientizar sobre a necessidade de reconstrução da identidade docente por meio de uma reflexão sobre a sua profissão. Para que isso aconteça o processo deve ser pautada na possibilidade de reconstrução a partir da autorreflexão que o mesmo se encontra.

Não se trata, de oferecer soluções imediatas para este problema, mas conscientizar sobre a necessidade de uma autorreflexão sobre esta temática, buscando maneiras de construir o conhecimento da profissão e a reestruturação do contexto escolar fazendo com que o professor se questione sobre seus problemas reais e suas possibilidades de superação dos mesmos.

A profissão docente deve ser pautada na possibilidade de reconstrução a partir situação crítica que ela se encontra. Além disso, o docente se encontra em crise devido às mudanças drásticas do ambiente escolar: estudantes rebeldes e inconformados, aumento da demanda por nova metodologia de ensino, desvalorização profissional, surgimento de novas fontes alternativas de conhecimento, reestruturação do contexto escolar e entre outros problemas que fazem o professor se questione diante da postura em sala.

Não incomum que acontece grande desistência por partes docentes, que partem em busca de novas profissões abandonando assim essa carreira conflituosa, na qual as críticas e as cobranças são constantes e a falta de reconhecimento e respeito são mais agravantes para aqueles que não se adequam as novas mudanças.

Afirmamos, portanto, que a identidade profissional se constrói por meio de sucessivos intercâmbios, na sala de aula e fora no diálogo com outros colegas docentes. Podemos considerar que a identidade é um processo gradual e amplo, mas, todavia, inacabado que acontece entre com o sujeito em

questão, demonstrando que esse processo decorre das mudanças em sala de aula e das novas roupagens da metodologia de ensino.

Buscamos então, demonstrar previamente, como nossa hipótese que para a superação da crise de identidade docente é necessária uma conscientização acerca da profissão docente, não é algo a ser adotado ou ser copiado, mas um processo a ser (re) construído sempre que necessita que o profissional reconheça como sujeito ou pessoa inacabada e que para o desenvolvimento docente é um processo de renovação constante e como por seguinte inacabado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997. Disponível em: < // http. www. mec. com.br/ htm>. Acesso em 08 de mai de 2018.

GOMES, Alberto Albuquerque. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia, 2018. Disponível em: < // http. www. aps. pt/ VI Congresso/ pdf/ ssopd. htm>. Acesso em 05 de out. 2018.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. O Campo da Educação do Campo. In: **Por uma educação do campo – contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo, nº. 5).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa** (2003). Disponível em: < // http. www.sabotagem.revolt.org . htm>. Acesso em 05 de out. 2018.

HAMER, Bruna Laselva. Ser Professor: Caminhos para a construção da Identidade Docente. Dissertação apresentada a Faculdade de Ciências. Departamento de Educação. Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho”. BAURU, 2008, p. 124f. Disponível em <: // HTTP. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm>. Acesso em 05 de out. 2018.

HALL. Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais** / Stuart Hall;

Org. Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO nobBrasil, 2003. Disponível em <: // [http. www. sociedadedospoetasmortos. Org. hm](http://www.sociedadedospoetasmortos.org) >. Acesso em 05 de out. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010. Disponível em <: // [HTTP. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2018.

MARTINS, Elizangela Fernandes. A Constituição da Identidade Docente do graduando de pedagogia: de professor a gestor. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2012, 147 f. Disponível em <: // [http. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2018.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa Qualitativa em Saúde.** 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

PARDAL, Luís, NETO-MENDES, António, MARTINS, António, GONÇALVES, Manuela de, PEDRO, Ana. Quando for grande vou ser professor: a identidade docente representada por futuros professores. Disponível em: < // [http. www. identidadedoecente. com. pt](http://www.identidadedoecente.com) Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 33, p. 417-433, maio/ago. 2011. Htm >. Acesso em 09 de out. 2018.

RIBEIRO, Marcelo. Implicações do Processo Identitário na Formação Continuada de Professores, (2009) . Disponível em: < // [HTTP. www. ucfs.br/sitientibes/ask.htm](http://www.ucfs.br/sitientibes/ask.htm)>. Acesso em 05 de out. 2018.

SILVA, Maria de Lourdes Ramos da. A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes. (2009) Notandum Libro 12 2009 CEMOrOC-Feusp / IJI- Universidade do Porto. Disponível em: < // [HTTP. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2018.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil:** historia e identidade. 2ª edição. Revista e atualizada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. Disponível em: <: // [HTTP. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus, senhor de todas as coisas. Sem Ele, nada seria possível

Agradeço aos colegas, docentes da UEPB, principalmente aos professores do curso de Letras.